



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

24 DE MAIO  
SEDE DA SUDENE  
RECIFE-PE

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE  
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE SUA VI-  
SITA A RECIFE

Este, sem dúvida, não é um tempo de promessas. É um tempo de trabalho e de realizações.

É com grande emoção que volto ao Recife e me reencontro com este grande Nordeste. Aqui estão minhas raízes, aqui me preparei para a vida pública, aqui conheci a pobreza, vi o homem superar a si mesmo em todas as adversidades, porque não existe neste País povo mais sofrido. Por vezes obrigado a dispersar-se, fustigado pela fome, nele não morre o sentimento da terra, que aparece de maneira mais tocante no verde das folhas, mal começando a brotar. Porque tem a persistência da onda, retrocede e volta: para lutar, para ficar, fiel às suas origens. Serenidade e paciência de Pernambuco recebi da gloriosa lição de minha mãe, de Correntes; da Paraíba, dos meus avós; de Ingá do Bacamarte, de Alagoa Grande e do Maranhão, o chão molhado dos rios, que se enroscam na planície e nos alagados, e o gosto dos bens espirituais.

Em minha casa jamais faltaram livros na estante e ouvidos para ouvir o clamor dos humildes e dos pobres.

Este é um tempo de verdades.

Eu sou parte deste povo de andantes que, na síntese geográfica, deixa de ser terra para ser sentimento. O Nordeste é, sobretudo, um estado de espírito.

É o maior problema do País, mas hoje já é também uma grande apreensão internacional. Está na consciência de todos. É prioridade, mas é muito mais do que isso, porque é necessidade. Sobreviveu como exportador de mão-de-obra barata e pode ver-se a transformação do que era uma reivindicação justa, em amargura, ressentimento e ameaças de apartação. Mas aqui se encontra nossa mais poderosa força histórica e cultural.

É o Brasil popular, é o Brasil heróico. É a grandeza do homem, do trabalho árduo e de uma região de imensas potencialidades.

Nordestinos,

Não venho aqui para repetir a retórica dos convênios. Venho para dar ordens de Presidente. E vê-las obedecidas. O Nordeste vai funcionar. O Nordeste vai ser Brasil.

A SUDENE precisa reviver. E em breve, em muito breve, ela será transformada em autarquia especial para recrutar de novo os nossos melhores talentos. Será uma fonte de debate, germinadora de soluções, terá prestígio e terá força.

Assinamos o chamado Nordesteão, com investimento da ordem de 12 bilhões de dólares. Mas ele precisa de ajustamentos estratégicos. Vamos discuti-lo em debate amplo e participativo, e vamos melhorá-lo.

Hoje, tratamos de outra dificuldade. Aos problemas da estiagem somaram-se os problemas da chuva. A natureza, depois de castigar o chão sedento, na maior seca do Século, abriu as comportas do Céu e arrebentou os açudes, castigou plantações, cidades, pontes, estradas. E do homem sofrido, rio abaixo, levou o gado, os trastes, as casas e também muitas esperanças.

Mas não é a Natureza a responsável pelas injustiças sociais, nem foi ela quem criou as distorções econômicas. Esse quadro é produto das opções que o País não devia fazer e fez. Não incorreremos nos mesmos erros.

O Governo Federal aplicará na reconstrução imediata do desastre das enchentes cerca de Cr\$ 3 trilhões. Como anunciou o Senhor Ministro do Interior, já hoje estão liberados Cr\$ 300 bilhões. Iremos acompanhar desempenhos, iremos supervisionar, iremos cobrar resultados. A administração pública estará presente a serviço do povo.

Asseguro-lhes que aqui no Nordeste não haverá cortes de verbas. E peço licença, neste momento, para usar a linguagem simples e sincera do povo nas nossas feiras: fazer cortes em recursos no Nordeste seria o mesmo que tirar pão da boca de cego.

Os incentivos estão sendo estudados para serem aprimorados, jamais violados. Fortificar o FINOR.

Precisamos discutir projetos e alternativas.

Precisamos motivar a administração pública e modernizá-la.

Precisamos juntar nossas mãos aos governadores que tanto contribuíram para a Nova República e, firmemente, trabalhar-mos juntos.

Precisamos ouvir a voz dos que contestam e questionam. Eles também ajudam a encontrar soluções.

Vamos enfrentar a questão da terra e vamos enfrentar a desgraça do homem.

Enfim, convido a todos nós, nordestinos, a vivermos a aventura de um processo de desenvolvimento humano e criador.

A Nova República não é só esperança. Já demonstrou que é mudança. Restauramos as eleições diretas, o voto do analfabeto, as eleições nas capitais, todas as tendências ocupam os seus espaços. Dobramos o salário-mínimo e a prioridade do Governo é para o problema social. Cumpriremos todos os nossos compromissos e teremos, em 1986, a Assembléia Nacional Constituinte. Trabalhamos no Plano de Emergência e de Prioridade Social. E pela primeira vez tivemos dotações disponíveis para a agricultura, e trabalha-se no Governo dia e noite. Não existem mais descansos. Não temos calendários, nem temos horas. Estamos brigando a sério com a inflação. A voz do povo é respeitada e os direitos humanos são sagrados.

• Mas nos falta uma presença e nos ressentimos dela porque ela é força e nos dá força: Tancredo Neves. Aqui ele passou, deixou idéias, solidariedade e amor. Quanto a mim, declaro que as minhas deficiências serão supridas por aquelas qualidades que aqui no Nordeste fazem grande o nosso caráter. Terei determinação, coragem, garra para enfrentar desafios, forças para vencer os deuses da tempestade. Reafirmo e concluo: não vim aqui para prometer. Vim para fazer.